



Universidades Lusíada

Martins, José Flávio Tavares
Stocchero, Cíntia Mussi Alvim

Gestão dos ambientes construídos para o lazer ativo em região de vulnerabilidade social no sul do Brasil : um estudo diagnóstico

<http://hdl.handle.net/11067/1715>

<https://doi.org/10.34628/dfyw-bd66>

Metadados

Data de Publicação

2015

Resumo

O estilo de vida ativo passou a ser um dos mais importantes determinantes da saúde de indivíduos, grupos e comunidades. Além disso, hoje a inatividade física apresenta-se como a quarta causa de mortalidade no mundo. Com isso, os espaços públicos que favoreçam o lazer ativo são considerados como fatores importantes para o aumento do nível da atividade física pela população em geral. O presente estudo teve o objetivo de realizar um diagnóstico dos ambientes favoráveis ao lazer ativo em região con...

Palavras Chave

Lazer - Brasil

Tipo

article

Revisão de Pares

Não

Coleções

[ULL-FCEE] LEE, n. 19 (2015)

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-05-06T15:38:01Z com informação proveniente do Repositório

**GESTÃO DOS AMBIENTES CONSTRUÍDOS
PARA O LAZER ATIVO EM REGIÃO
DE VULNERABILIDADE SOCIAL
NO SUL DO BRASIL:
UM ESTUDO DIAGNÓSTICO**

José Flávio Tavares Martins

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Brasil

Cíntia Mussi Alvim Stochero

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Brasil

Resumo: O estilo de vida ativo passou a ser um dos mais importantes determinantes da saúde de indivíduos, grupos e comunidades. Além disso, hoje a inatividade física apresenta-se como a quarta causa de mortalidade no mundo. Com isso, os espaços públicos que favoreçam o lazer ativo são considerados como fatores importantes para o aumento do nível da atividade física pela população em geral.

O presente estudo teve o objetivo de realizar um diagnóstico dos ambientes favoráveis ao lazer ativo em região considerada de vulnerabilidade social. As áreas predominantes para atividades físicas nos locais avaliados foram os espaços verdes, *playgrounds* e campos de futebol. Muitos ambientes foram avaliados como poucos atrativos e muito inseguros, tanto pela sua localização como pela falta de policiamento. Além disso, cada espaço avaliado apresentou poucas opções de modalidades para a prática de lazer ativo. A partir desse estudo, gestores, pesquisadores e a comunidade terão um referencial para a qualificação dos espaços de lazer ativo no bairro Restinga, Porto Alegre, Brasil.

Os resultados do estudo representam um primeiro momento para que melhorias estruturais sejam implementadas nesses espaços e intervenções da gestão pública para promoção da saúde e lazer ativo possam ser planejadas para os residentes na região.

Palavras-chave: ambientes construídos; lazer ativo; atividade física; gestão pública.

Abstract: Active lifestyle has been one important determinant for health in individuals, groups and communities. Besides, physical inactivity today is considered to be the forth mortality cause in the world. Therefore, public built environments that allow people to be physically active are considered as important factors for physical activity increment in general population.

This study aims to identify built environments suitable for active leisure in a social vulnerable region. Most places selected for this study were grassy and wooded areas, playgrounds and soccer fields. Many environments were evaluated as unattractive and highly insecure due to their location and lack of law enforcement. Moreover, there were few options of leisure active practice in the same environment.

Our results may direct managers, researchers and the community to qualify and implement improvements in these leisure environments, mainly through

public management interventions aiming health promotion.

Key-words: built environment; active leisure; physical activity; public administration.

1. Introdução

Na moderna sociedade brasileira, com o crescimento muitas vezes desordenado das grandes cidades, tem ocorrido uma sensível limitação dos espaços públicos destinados ao esporte e lazer dos cidadãos. Nesse contexto, os parques e praças públicas tem se configurado como locais importantes para a prática de atividades físicas, sobretudo em populações de baixa renda. Se nas zonas centrais das maiores cidades brasileiras falta muitas vezes um planejamento adequado dos espaços e equipamentos de lazer, o que esperar de regiões situadas na periferia, muitas situadas em zonas de vulnerabilidade social? Diversos estudos têm avaliado as condições do ambiente físico como um fator importante a ser considerado para a adoção de um estilo de vida fisicamente ativo, juntamente com aspectos sociais e individuais. Segundo modelo proposto por Bedimo-Rung, variáveis do ambiente do bairro onde os parques estão localizados (acesso e segurança), assim como do próprio ambiente (número e acesso a instalações para a prática de atividade física, amenidades, estética e segurança) podem estar associados com o uso destes locais. Apesar de existirem muitas investigações nessa linha nos países desenvolvidos, em países de renda média como o Brasil, os estudos avaliando as condições dos ambientes construídos para o lazer ativo da população ainda são poucos e concentrados em algumas regiões do país. O objetivo desse estudo foi realizar um diagnóstico dos ambientes construídos para o lazer ativo em um bairro da cidade de Porto Alegre situado em zona de vulnerabilidade social, no qual está localizado um dos Campus de nossa Instituição de ensino. Para isso, realizamos um estudo exploratório quantitativo em 15 espaços públicos do bairro Restinga, utilizando o instrumento BRAT-DO, na sua versão traduzida e adaptada para o português. A coleta dos dados foi realizada por apenas um avaliador, treinado na aplicação do instrumento.

Através desse estudo de caráter diagnóstico, tanto a comunidade como pesquisadores e gestores terão um referencial para a qualificação dos espaços de lazer no bairro.

2. Referencial teórico

O estilo de vida passou a ser um dos mais importantes determinantes da

saúde de indivíduos, grupos e comunidades. Além disso, hoje a inatividade física apresenta-se como a quarta causa de mortalidade no mundo (Hallal et al, 2012a).

Sallis & Owen (1999) mostram que são diversos os fatores determinantes, que podem influenciar no comportamento fisicamente ativo das pessoas. Nesse contexto, a criação de ambientes saudáveis é uma das ações importantes consideradas como referência para a promoção da saúde (Opas, 1991). Vários pesquisadores têm estudado a relação dos ambientes comunitários ativos com os níveis de atividade física (Sallis, 2006; Potwarka, 2008). Tais locais possuem baixo custo para a prática de atividades físicas e, neles, pessoas com diferentes condições econômicas, raça e grau de escolaridade, podem usufruir do espaço existente, tentando atingir as recomendações, tanto de lazer, quanto no tempo utilizado para o transporte. De fato, na última década, tem crescido o número de evidências, mostrando que, fatores de ordem ambiental, possuem parte da influência sobre o comportamento fisicamente ativo (Dawson et al, 2007; Kamphuis et al, 2007).

Dawson et al. (2007) verificaram as barreiras e o impacto de características do ambiente para a atividade física, mostrando que a falta de espaços públicos de lazer (parques, locais agradáveis, adaptados e arborizados) ou de espaços com manutenção adequada, diminuía o nível de atividade física de deslocamento e lazer.

Estes estudos sugerem que quanto maior a quantidade e proximidade de espaços públicos (como parques, praças, ginásios, academias, ciclovias, estruturas, etc.), e outras características atrativas dentro destes locais, maior a possibilidade de pessoas frequentarem, e por consequência aderirem a um comportamento fisicamente ativo. Esta combinação pode ser uma ferramenta para auxiliar na diminuição da prevalência de inatividade física. O relativo baixo custo para utilização destes locais, também, é um aspecto positivo, uma vez que pessoas de diferentes estratos sociais podem, em princípio, usufruir da estrutura existente para a prática de atividades físicas (Cassou, 2009).

Os fatores associados à atividade física podem variar, dependendo da região, país, ou contexto em que o estudo é realizado. O bairro Restinga localiza-se em zona periférica da cidade de Porto Alegre, a qual se caracteriza por apresentar problemas de infraestrutura, transporte e vulnerabilidade social. Vulnerabilidade social caracteriza-se por ser parcialmente um produto de desigualdades sociais, como fatores que influenciam ou moldam a suscetibilidade de grupos a danos e também a sua habilidade de resposta. Entretanto, a vulnerabilidade social também inclui desigualdades do próprio local, como características das comunidades e do ambiente construído, como nível de urbanização, taxas de crescimento e vitalidade econômica (Cutter, Boruff & Lynn, 2003). Abramovay, Castro & Pinheiro (2002) afirmam que regiões de vulnerabilidade social podem ter altos índices de violência por causa de alguns fatores, entre eles, a falta de acesso a ambientes que favoreçam o lazer ativo. Em Porto Alegre, bairros considerados como de vulnerabilidade social, como a Restinga, têm sido beneficiados por

algumas políticas públicas de esporte e lazer, como o Centro de Iniciação ao Esporte (Ministério do Esporte, 2013), e programas de combate à violência, como o Programa Território da Paz (Governo Rio Grande do Sul, 2013). No entanto, é desconhecido se os ambientes existentes no bairro apresentam-se em número, acesso e estado de conservação que favoreçam o uso dos mesmos para o lazer ativo entre a população.

Dessa forma, identificar as características dos ambientes favoráveis ao lazer ativo, representa um primeiro momento para que melhorias estruturais possam ser implementadas nesses espaços e intervenções de promoção da saúde e lazer ativo possam ser planejadas para o público residente no bairro.

3. Método

Foi realizado um estudo exploratório quantitativo que foi dividido em duas etapas: mapeamento e avaliação dos ambientes. Na primeira etapa, ocorreu a seleção e mapeamento dos ambientes favoráveis ao lazer ativo na Restinga, a partir de informações fornecidas pela Secretária Municipal de Esporte de Lazer de Porto Alegre (SME) e dados de praças da Secretária Municipal do Meio Ambiente de Porto Alegre (SMAM).

Na segunda etapa, os ambientes foram avaliados através de instrumento específico. Foram selecionados 15 espaços de um total de 38 encontrados dentro do bairro Restinga para a condução de um estudo de observação descritiva conforme os seis domínios da versão traduzida e adaptada do instrumento BRAT-DO (Bedimo-Rung Assessment Tools-Direct Observation) que qualifica o ambiente social, físico e político dentro dos limites dos parques (Bendimo-Rung et al, 2006 apud Cassou, 2009). O instrumento apresenta seis domínios, relacionados à existência e à qualidade, características passíveis de aumentar o potencial de uso do local para a prática de atividades físicas. Esses domínios são:

1. Aspectos - caracterizado pelo número, tamanho e tipo de facilidades, programas oferecidos, diversidade de equipamentos e tipos de uso do local.
2. Condições - relacionado à manutenção e reparos nas estruturas e instalações do parque e incivildades (lixo, sujeira e pichações).
3. Acesso - que analisa viabilidade de acesso, acesso equitativo e acesso individual.
4. Estética - composta por atrativos percebidos, aparência dos diversos elementos no parque e disposição dos mesmos.
5. Segurança - refere-se à segurança pessoal dos usuários do parque, tanto quanto à criminalidade, quanto aos riscos à saúde.
6. Política do parque - refere-se ao plano de funcionamento, práticas de gerenciamento e custo para o uso do local.

Todos os ambientes foram avaliados pelo pesquisador responsável com treinamento para utilização do instrumento. A coleta de dados ocorreu entre os meses de agosto e outubro, nos turnos da manhã ou tarde, conforme disponibilidade do avaliador.

A amostra estudada foi constituída exclusivamente de espaços públicos que permitissem a realização de atividade física, como parques, ginásios, praças e campos de futebol.

Não foi necessário dividir as áreas dos parques e praças em áreas-alvo, devido ao tamanho relativamente pequeno dos ambientes avaliados. Foram utilizadas imagens de geoprocessamento oriundas do programa “Google Earth” (<https://earth.google.com.br>), já que não foram localizados mapas dos espaços selecionados junto às secretarias contatadas.

Para não perder detalhes de cada ambiente, o avaliador percorreu os mesmos caminhando e teve seu deslocamento padronizado. A partir do ponto de partida, de frente para o ambiente a ser avaliado, movimentou-se para o lado direito, até o completo exame do local.

Os dados da avaliação dos ambientes estão descritos como frequência absoluta ou relativa e foram analisados no programa Epidata 3.0.

4. Resultados

Foram selecionados 15 espaços de lazer em diferentes áreas do bairro Restinga para a condução do estudo. A amostra foi constituída exclusivamente de espaços públicos que permitem realização de atividade física, como parques, ginásios, praças e campos de futebol. No total obtivemos a seguinte distribuição de espaços: cinco (5) campos de futebol, um (1) ginásio, sete (7) praças, um (1) parque e (1) espaço de convivência.

As áreas mais frequentes existentes para atividades nos locais avaliados foram os espaços verdes (66,7%), *playgrounds* (60,0%) e campos de futebol (40,0%), como representado na Figura 1, a qual mostra a predominância de áreas para prática de atividade física e lazer ativo nos ambientes diagnosticados. No campo

“outras quadras” estão inclusas uma quadra de ténis, vôlei e basquetebol. Já no campo “outros” encontra-se uma pista de skate.

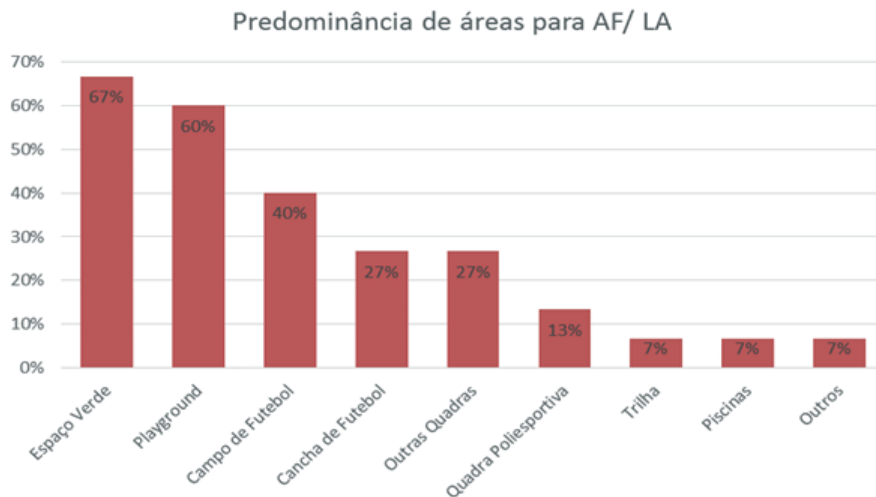


Figura 1

Na figura 2 e 3 estão apresentados os resultados relativos a atratividade e percepção de segurança dos ambientes investigados.

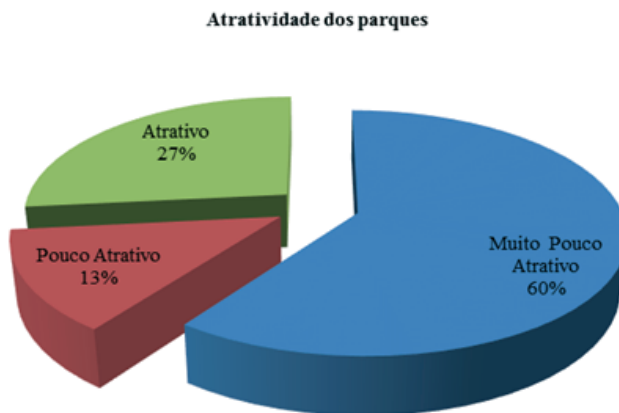


Figura 2. Nível de atratividade dos ambientes construídos para o lazer activo no bairro Restinga, segundo critérios do BRAT-DO.

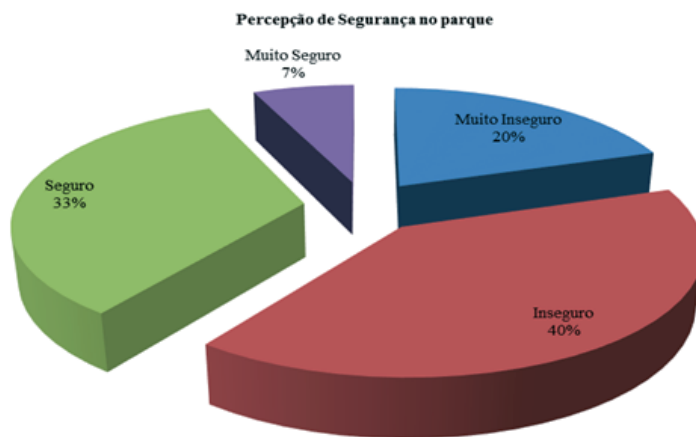


Figura 3. Percepção de segurança dos ambientes construídos para o lazer ativo no bairro Restinga, segundo critérios do BRAT-DO.

Em relação a atratividade, 73% dos espaços foram avaliados como, pouco atrativo/muito pouco atrativo (Figura 2) e 60% foram classificados como muito inseguro/inseguro (Figura 3), tanto pela sua localização, falta de policiamento e pela falta de pluralidade de áreas disponíveis para prática de lazer ativo. Durante a avaliação não foi avistado policiamento em 93% dos espaços, sendo que 67% deles não podiam ser trancados e 33% não apresentaram iluminação no ambiente. Não foi encontrado qualquer tipo de lixeira em 86,7% (n=13) dos ambientes e, cerca de 53,3% (n=8) destacaram-se por apresentar muita sujeira presente durante avaliação. Apenas um (1) espaço (6,7%) não apresentava banco em sua área e, nos espaços que apresentavam bancos, 66,7% (n=10) encontravam-se em boas condições gerais. Não foram encontrados bicicletários, estacionamentos, abrigos, bebedouros e áreas de serviço.

A presença de banheiros também foi avaliada. Em de 93,3% (n=14) dos locais não foram encontrados banheiros; e no ambiente com banheiro existente não havia nenhuma indicação de gênero presente.

Nos ambientes que continham *playground* em sua configuração (n=9 / Figura 1) nenhum deles possuía cercamento ou podia ser trancado, tendo seu acesso facilitado. Foram encontrados gangorra (26,5%), cadeira de balanço (26,5%), aparelho de escalada (23,5%), balança (11,8%) e escorregador (11,8%) como equipamentos presentes nos *playgrounds* avaliados. Em 44,4% foi identificada alguma/muita deterioração ou corrosão evidente nos equipamentos existentes, e em 33,3% dos locais havia materiais quebrados ou faltando, sendo que a condição geral da superfície foi avaliada em 66% deles como ruim/muito ruim.

No que se refere à presença de quadras e canchas esportivas, 46,7% (n=7) dos espaços possuem quadras e/ou canchas. Nestes espaços foram encontrados um total de 11 quadras para prática esportiva, sendo 10 em áreas externas (descobertas) e uma em área interna. Existem quatro canchas para prática de futebol, três quadras poliesportivas, três quadras para prática de basquetebol e uma quadra apresentando somente os postes de rede para prática de voleibol. Foram encontrados três tipos de pisos diferentes nas quadras e canchas desportivas. Em cinco quadras o piso é de cimento, em outras cinco o piso é de terra e um ambiente apresenta o piso de grama. A condição da superfície foi avaliada em Ruim/Muito Ruim em 72,7% das quadras e canchas. As marcas pintadas para demarcar os esportes não estão visíveis em 81,8% (n=9) das quadras e canchas.

5. Discussão

Segundo Di Fidio (apud Loboda & Angelis, 2005) as praças e parques podem ser categorizadas como espaços verdes urbanos públicos. Em nosso estudo, verificamos que 66,7% dos ambientes apresentaram áreas verdes como áreas mais frequentes para o lazer ativo. Barros & Virgilio (2003) citam a importância dos espaços verdes nas cidades, tanto pelos benefícios que exercem, quanto pela relação que os envolve à sociedade urbana, proporcionando uma boa qualidade de vida, ou ainda também, pela importante interação do homem com o meio ambiente e com as atividades realizadas no seu momento de lazer. Como resultado dessa grande frequência de áreas verdes, a presença de árvores é responsável por grande parte das sombras geradas nesses ambientes.

Em nosso estudo, observamos que 60% dos ambientes apresentam *playgrounds*. No entanto, muitos problemas envolvendo sua estrutura, como equipamentos faltando e condição geral da superfície os tornam ambientes inadequados para o uso. Conforme Burdette & Whitaker (2004), a falta de cercamento e as condições gerais dos equipamentos presentes nos *playgrounds*, podem influenciar os pais a levarem ou não as crianças nesses ambientes.

Santos (2006) menciona que na cidade de Porto Alegre, excetuando as praças centrais, dificilmente encontraremos uma que não possua pelo menos uma conexão com o futebol. Este relato vai ao encontro do nosso estudo que aponta que mais da metade dos espaços possui em sua concepção uma cancha ou campo de futebol.

Apesar da Figura 1 mostrar uma diversidade de espaços para o lazer ativo no bairro, é importante salientar que essa diversidade não aparece quando avaliamos cada espaço individualmente. Lembrando também que a condição geral das estruturas existentes é muito precária, com materiais faltando ou quebrados e em muitos locais apresentando o piso em condição inapropriada para prática da atividade proposta.

A atratividade e segurança dos espaços analisados também podem impactar no seu potencial de uso. A localização do ambiente associado com a falta de policiamento podem gerar uma sensação de insegurança nos frequentadores acarretando no desuso do ambiente para prática do lazer ativo. Carver, Timpério & Crawford (2008) avaliaram a influência de uma vizinhança segura no nível de atividade física em crianças e adolescentes. Eles verificaram que a percepção de falta de segurança, tanto dos pais como dos jovens, é uma barreira em potencial para prática de atividade física. Um estudo de Jesus (2012) avaliou as barreiras percebidas para a prática de atividades físicas entre policiais militares e apontou a falta de equipamento e ambiente inseguro como parte dos principais fatores que impedem ou dificultam a adesão à prática de atividades físicas nesse grupo.

Nosso estudo encontrou apenas um ambiente coberto para prática do lazer ativo no bairro. A falta de ambientes internos e cobertos pode ser encarado como inibidor do uso do ambiente. Silva et al. (2011) diagnosticaram que o clima estava associado à inatividade física no lazer de trabalhadores da indústria do sul do Brasil. Estudos realizados com adolescentes na cidade de Pelotas - RS (Copetti et al, 2010), na cidade de São Caetano do Sul - SP (Teixeira, Martinoff & Ferreira, 2004) e com adolescentes da zona rural do sul do Rio Grande do Sul (Müller & Silva, 2013) demonstraram que a condição climática e falta de locais apropriados para a prática de lazer ativo foram percebidas como barreiras por estes jovens para praticar atividades em ambientes ao ar livre. Silva, Petroski & Reis (2009) avaliaram as barreiras e facilitadores em usuários de um parque em Curitiba - PR e identificaram que a incidência de chuva foi percebida como inibidor para prática de atividade física, principalmente, em usuários de menor renda.

Nossa avaliação restringiu-se às características dos ambientes, mas considerando que a região avaliada encontra-se no sul do Brasil, onde o inverno é caracterizado por temperaturas baixas e chuvas frequentes, pode ocorrer menor utilização dos ambientes nesse período, visto que a maior parte deles encontra-se em áreas externas.

Nos ambientes analisados, apenas um possui trilha/pista de caminhada e corrida. Estudos apontam que a existência de trilha/pista de caminhada e corrida é percebida como facilitador para utilização do ambiente para o lazer ativo (Silva, Petroski & Reis, 2009; Collet et al, 2008).

Pedroso et al. (2013) ressaltam a importância dos ambientes de lazer ativo nos bairros de baixa renda na cidade de Recife - PE, onde as comunidades enfrentam problemas decorrentes da falta de oportunidades e de espaços em busca de uma melhor qualidade de vida. As atividades de lazer e esportes podem oferecer as ferramentas para a inclusão social e os ambientes de lazer ativo podem fomentar esse processo.

A falta de manutenção dos ambientes (muitos apresentando equipamentos faltando ou em péssimo estado) foi um dos principais problemas encontrados em nosso estudo. Estudos realizados na cidade de Londrina - PR (Barros & Virgilio, 2003) e na cidade de Pelotas - RS (Silva et al, 2012) encontraram essas mesmas

falhas estruturais.

Galindo (2006) realizou um levantamento sobre questões relacionadas à importância do esporte e lazer como função social em uma cidade no norte do país e percebeu que, pelo leque de intenções que as pessoas depositam nos ambientes, é necessário que a oferta de infraestrutura, ambientes favoráveis ao lazer ativo e políticas para o esporte e lazer recebam a devida importância na agenda de planejamento e gestão da cidade.

Almeida & Junior (2010) observaram os investimentos realizados pelo Ministério do Esporte e outros órgãos entre o período de 2004 e 2008 em programas de esporte e lazer e apontaram que o programa “Gestão das Políticas de Esporte e de Lazer” recebeu um investimento de R\$ 22.022.472,51 representando menos de 3% do total do valor investido em programas na área, que foi de R\$ 732.847.839,31 no mesmo período.

Apesar do bairro Restinga estar situado em região periférica da cidade, foi encontrada quantidade adequada de ambientes construídos para o lazer no bairro. Contudo, foi observado que esses ambientes se encontram em baixas condições de conservação, sendo que os principais fatores avaliados que podem influenciar de forma negativa a procura dos espaços para práticas de lazer ativo no bairro foram a falta de segurança, estrutura precária e a pouca atratividade dos locais avaliados. Outro aspecto que se destacou no estudo foi que apesar de existirem vários ambientes para a prática do lazer ativo na região, poucos deles apresentam variedade quanto às possibilidades de prática, sendo na maioria voltados para apenas uma ou duas modalidades esportivas. Conforme Santos (2006), com os recursos financeiros necessários para a construção de uma quadra de cimento é possível se construir mais de cinco quadras de futebol ou voleibol de areia, permitindo o envolvimento de um maior número de pessoas para prática de lazer ativo. Dessa forma, cabe à gestão pública avaliar esses custos e estudar alternativas para a viabilização, junto à comunidade, de espaços adequados para a mesma.

6. Considerações Finais

Os resultados de nosso estudo apontam para a necessidade de melhoria dos espaços públicos voltados para o lazer ativo em bairro situado na periferia da cidade. Futuros estudos podem avaliar a distribuição desses espaços segundo a área total da região estudada, verificando a distância dos moradores em relação aos parques e praças próximos, bem como o uso feito pela população desses espaços. Fatores como a falta de segurança, estrutura precária e a pouca atratividade dos locais avaliados podem influenciar de forma negativa a procura desses ambientes para práticas de lazer ativo no bairro. Contudo, estudos utilizando entrevistas com os moradores, bem como avaliando o nível de atividade física dos mesmos, devem ser conduzidos para confirmar se a condição

do ambiente realmente influencia a utilização desses ambientes. A partir desse estudo de caráter diagnóstico, os gestores públicos, bem como pesquisadores e a comunidade terão um referencial para a qualificação dos ambientes de lazer ativo no bairro Restinga, visando o aumento no uso desses ambientes e aumentando assim o nível de atividade física da população usuária.

7. Referências

- Abramovay, M., Castro, M. G., & Pinheiro, L. C. (2002). *Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas*. Brasília: UNESCO.
- Almeida, B., & Marchi Júnior, W. (2010). O financiamento dos programas Federais de esporte e lazer no Brasil (2004 a 2008). *Revista Movimento*, 16(4), 73-92.
- Barros M., & Virgílio H. (2003). Praças: espaços verdes na cidade de Londrina. *Geografia*, 12(1), 533-544.
- Burdette, H., & Whitaker, R. (2004). Neighborhood playgrounds, fast food restaurants, and crime: relationships to overweight in low-income preschool children. *Preventive Medicine*, 38(1), 57-63.
- Carver, A., Timperio, A., & Crawford, D. (2008). Playing it safe: the influence of neighborhood safety on children's physical activity - a review. *Health & Place*, 14(2), 217-227.
- Cassou, A. C. N (2009). Características ambientais, frequência de utilização e nível de atividade física dos usuários de parques e praças de Curitiba, PR. Dissertação de Mestrado não publicada. Retirado de <http://hdl.handle.net/1884/20923> acesso em 25.08.2014.
- Collet, C., Chiaradia, B., Reis, R., & Nascimento, J. (2008). Fatores determinantes para a realização de atividades físicas em parque urbano de Florianópolis. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, 13(1), 15-23.
- Copetti, J., Neutzling, M., & Silva, M. (2010). Barreiras à prática de atividades físicas em adolescentes de uma cidade do sul do Brasil. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, 15(2), 88-94.
- Cutter, S., Boruff, B., Lynn, S. (2003). Social vulnerability to environmental hazards. *Social Science Quarterly*, 84(2), 242-261.
- Dawson, J., Hillsdon, M., Boller, I., & Foster, C. (2007). Perceived barriers to walking in the neighborhood environment: a survey of middle-aged and older adults. *J Aging Phys Act*, 15, 318-335.
- Galindo, A. (2006). Espaços e políticas de esporte e lazer como componentes essenciais na agenda de planejamento municipal. *Revista do Plano Diretor Participativo do Município de Santana-AP*, 2(1), 148-154.
- GOVERNO DO RIO GRANDE DO SUL. Disponível em: <http://www.rs.gov.br/conteudo/17487/representante-da-onu-faz-palestra-na-capital-e-elogia-territorios-de-paz> acesso em 26.04.2015.

- Hallal, P., Andersen, L., Bull, F., Guthold, R., Haskell, W., & Ekelund, W. (2012). Global physical activity levels: surveillance progress pitfalls, and prospects. *Lancet*, 380, 247-257.
- De Jesus, G. M., & De Jesus, E. F. A. (2012). Nível de atividade física e barreiras percebidas para a prática de atividades físicas entre policiais militares. *Revista Brasileira Ciências do Esporte*, 34(2), 433-448.
- Kamphuis, C. B., Van Lenthe, F. J., Giskes, K., Brug, J., & Mackenback, J.P. (2007) Perceived environmental determinants of physical activity and fruit and vegetable consumption among high and low socioeconomic groups in the Netherlands. *Health Place*, 13(2), 493-503.
- Loboda, C. R., & De Angelis, B. L. D. (2005). Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções. *Ambiência- Revista do Centro de Ciências Agrárias e Ambientais*, 1(1), 126-139.
- MINISTÉRIO DO ESPORTE. Disponível em <http://www.esporte.gov.br/arquivos/cie/listaSelecionadosCIE.pdf> acesso em 26.04.2015
- Müller, J., & Silva, M. (2013). Barreiras à prática de atividades físicas de adolescentes escolares da zona rural do sul do Rio Grande do Sul. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, 18(3), 344-346.
- OPAS. (1991). Organização Panamericana de Saúde. Declaração de Sundswal Documentos referenciais básicos. Disponível em: www.opas.org.br/coletiva/default.
- Pedroso, C.; Silva Júnior, E., & Lopes, J. (2013). Análise das instalações de lazer esportivo da região político-administrativa 6 da cidade do Recife/PE - Brasil. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, 3(1), 64-78.
- Potwarka, L. R., Kaczynski, A. T., & Flack, A. L. (2008). Places to play: Association of Park Space and the Facilities with Healthy Weight Status among Children. *Journal of Community Health*, 33(5), 344-350.
- Sallis, J. F., & Owen, N. (1999). Physical Activity & Behavioral Medicine. SAGE Publications. *Behavioral Medicine and Health Psychology Series*.
- Sallis, J., Cervero R. B; Ascher, W., Henderson, K. A., Kraft, K., & Kerr, J. (2006). An Ecological Approach to Creating Active Living Communities. *Annual Review of Public Health*, 27, 297-322.
- Santos, E. S. (2006). Reflexões sobre a utilização de espaços públicos para o lazer esportivo. *RA'E GA*, 11, 25-33.
- Silva, D. A. S., Petroski, E. L., & Reis, R. S. (2009). Barreiras e facilitadores de atividades físicas em frequentadores de parques públicos. *Motriz*, 15(2), 219-227.
- Silva, M., Silva, A., & Amorim, T. (2012) Condições de espaços públicos destinados a prática de atividades Físicas na cidade de Pelotas/RS/Brasil. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, 17(1), 28-32.
- Silva, S., Silva, M., Nahas, M., & Viana, S. (2011). Fatores associados à inatividade física no lazer e principais barreiras na percepção de trabalhadores da indústria do Sul do Brasil. *Caderno de Saúde Pública*, 27(2), 249-259.

Teixeira, C.P., Martinoff, T., & Ferreira, M. T. (2004). Barreiras para a prática de atividade física entre adolescentes. *Revista de Atenção à Saúde*, 2(4), 18-22.